

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMOES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

ANC

Falsas expectativas

Uma falsa expectativa acaba de ser criada sobre a definição da forma de Governo e prazo do mandato presidencial, matéria que seria votada até a próxima sexta-feira. Se bem que não se trate do prazo de gestão do presidente Sarney, que deverá ser fixada nas disposições transitórias do projeto de Constituição, portanto no período final dos trabalhos da Constituinte, a projeção não guarda relação alguma com o ritmo das atividades de plenário.

Ainda na semana passada, o presidente da Assembléia, deputado Ulysses Guimarães, anunciou que aqueles dois pontos importantíssimos seriam votados no sábado e no domingo, o que não ocorreu. Assim, vai o órgão máximo da soberania nacional em cadência imprevisível. Aconselhável se torna, por isso, que os dirigentes políticos não frustrem, a cada momento, as previsões da sociedade, construídas a partir de estimativas que se mostram, ao final, destituídas de qualquer procedência.

Sabe-se que, até a deliberação sobre mandato presidencial e forma de Governo, algumas matérias também de grande importância, principalmente de natureza partidária, deverão merecer a aprovação do plenário. Trata-se de área em que muitos aspectos são polêmicos e, em consequência, a lavratura de acordos deverá consumir tempo considerável. Não há, pois, como realizar-se previsão segura em torno da

votação dessas questões, após as quais, então, aquelas outras entrarão na ordem do dia.

Fundamental agora é que, sem quaisquer estímulos a otimismo estereis, a Constituinte agilize os seus trabalhos, de modo que o País possa contar com uma nova Carta o mais breve possível, um documento que ampare as aspirações democráticas do povo brasileiro.

Por igual, é indispensável o exercício da boa vontade e do diálogo, tal como sucedeu em alguns episódios recentes da votação, a fim de que a maior velocidade dos trabalhos não comprometa a sua qualidade. Esta virtude não se expressa apenas pela clareza do texto, pois disso irá encarregar-se uma comissão de especialistas da Assembléia, mas exsurge na criação de instituições eficazes, de dispositivos ajustados aos anseios da ordem social e de um arcabouço estatal capaz de conceder satisfatória operacionalidade ao Estado.

Enquanto tais esperanças não se corporificam no texto constitucional, tantos são ainda os impasses a serem vencidos, pouco adianta acenar para a coletividade nacional com expectativas que fenecem ao primeiro impacto da realidade. Mais vale trabalhar com afinco, entusiasmo e espírito público e deixar que a própria sociedade saiba colher, na hora precisa, os seus resultados.